

O MAPA COMPLETO DO ASSOCIATIVISMO

A geografia da união humana e o lugar do Cooperativismo

Por Aínor Francisco Lotério

Muito antes de qualquer estatuto, ata de fundação ou registro em cartório, o ser humano já cooperava. A união voluntária de pessoas em torno de um propósito comum é um fenômeno tão antigo quanto a própria vida em comunidade, e é justamente esse fenômeno amplo — o associativismo — que dá origem, sustento e sentido a uma de suas expressões mais sofisticadas: o Cooperativismo. Para compreender onde o Cooperativismo nasce, como vive e para onde caminha, é preciso primeiro enxergar o mapa inteiro em que ele está desenhado.

Esse mapa não é uma abstração acadêmica distante da vida no campo ou da vida institucional. Foi assim, através da extensão rural e da semente plantada por gerações de agrônomos e extensionistas — entre eles Auri Fábio Lotério, cooperativista fundador e um dos pioneiros da Cravil — que o associativismo se converteu, em Santa Catarina e no Sul do Brasil, em cooperativas vivas, comunidades fortalecidas e famílias com mais dignidade. Este artigo apresenta o mapa completo do associativismo em cinco ecossistemas e situa, dentro dele, o lugar exato do Cooperativismo.

1. ECOSSISTEMA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E DA PRODUÇÃO

Foco econômico e social

Este primeiro ecossistema reúne organizações que usam a união coletiva para gerar trabalho, renda ou acesso a mercados, combatendo as distorções do capitalismo tradicional.

Cooperativismo: sociedades de pessoas com formato jurídico próprio, como cooperativas de crédito, agrícolas ou de saúde. O foco está na prestação de serviços diretos aos cooperados, na propriedade conjunta e na gestão democrática.

Associações de Produtores e Artesãos: estruturas mais simples que as cooperativas, usadas para compartilhar maquinário, comprar insumos mais baratos ou acessar mercados de forma conjunta.

Grupamentos de Finanças Solidárias: bancos comunitários e fundos rotativos administrados pela própria comunidade para microcrédito.

É neste ecossistema que o Cooperativismo encontra sua casa jurídica e doutrinária, mas sua força vem de mais longe: da extensão rural que, ao ensinar técnica, também ensinou organização, e da convicção de que ninguém cresce sozinho no campo.

2. ECOSSISTEMA DE DEFESA DE DIREITOS E REPRESENTAÇÃO

Foco político e laboral

Plataformas que servem para equilibrar forças contra o Estado ou contra grandes estruturas corporativas, organizando as demandas coletivas de grupos específicos.

Sindicalismo: associações formais de trabalhadores, ou de patrões, voltadas para a defesa de direitos trabalhistas, negociações coletivas e condições de trabalho de categorias profissionais específicas.

Associações Profissionais e Científicas: entidades como ordens de advogados, conselhos de medicina ou sociedades científicas que regulam, defendem e desenvolvem áreas do conhecimento e profissões.

Associações Comerciais e Industriais: empresas que se associam para fazer representação política, desenvolver o comércio local ou criar padrões de mercado.

3. ECOSSISTEMA DO TERCEIRO SETOR, SOCIEDADE CIVIL E FILANTROPIA

Foco público e altruísta

Organizações voltadas para causas que vão além dos próprios membros, visando o bem público, o amparo a minorias, o meio ambiente ou a assistência comunitária.

ONGs e OSCs: termos amplos para entidades civis sem fins lucrativos que executam projetos sociais, humanitários ou ambientais, geralmente estruturadas como associações civis.

Clubes de Serviço (Rotary, Lions, Kiwanis): profissionais e líderes comunitários que se unem voluntariamente e utilizam suas redes e recursos para projetos humanitários locais e globais.

Entidades de Apoio Social (como APAEs e Pestalozzi): associações civis de direito privado e sem fins lucrativos nascidas da união de familiares e profissionais para suprir demandas de atendimento especializado.

Institutos Civis: organizações geralmente registradas como associações, com foco específico no desenvolvimento de pesquisas científicas, ensino, preservação ambiental ou formulação de políticas públicas.

Fundações Privadas: diferentes das associações tradicionais, que unem pessoas, nascem a partir de um patrimônio destacado por um fundador que, por lei, fica vinculado a uma causa social específica.

Entidades de Benefício Mútuo Recreativas e Culturais: clubes sociais, associações de moradores, ligas esportivas amadoras e coletivos culturais que organizam a convivência e a vida comunitária.

4. ECOSSISTEMA POLÍTICO E ESPIRITUAL

Inclusão institucional

Instituições baseadas na livre associação por convicções ideológicas, programáticas ou de fé.

Partidos Políticos: juridicamente organizados sob a forma de associação civil de direito privado, reúnem cidadãos voluntariamente em torno de uma mesma ideologia, visando o poder para aplicar o bem comum.

Federações Partidárias: a união estável de dois ou mais partidos políticos, por pelo menos quatro anos, para atuar como uma única bancada, funcionando como uma associação entre associações.

Organizações Religiosas (igrejas, templos e comunidades de fé): categoria jurídica especial que compartilha a mesma raiz das associações sem fins lucrativos, reunindo indivíduos por convicção espiritual e gerando redes de assistência social e comunitária. Como Diácono Permanente desde 2003, reconheço nesta camada do mapa uma das formas mais antigas de associativismo: a comunidade de fé que se organiza para servir.

5. O ASSOCIATIVISMO DIGITAL E DESCENTRALIZADO

A fronteira tecnológica

DAOs (Organizações Autônomas Descentralizadas): comunidades globais estruturadas no ambiente cibernético através da internet. Não possuem uma diretoria humana tradicional; as regras de funcionamento, votações e gestão de recursos são automatizadas via códigos de computador (*smart contracts*) em tecnologia blockchain, permitindo cooperação horizontal e internacional.

É a prova de que o impulso associativo, sendo humano em sua origem, se adapta a qualquer ferramenta que a época lhe oferece, do mutirão rural ao código aberto.

A FRONTEIRA DO GUARDA-CHUVA: GESTÃO PÚBLICA

A Gestão Pública não entra no guarda-chuva do associativismo. O Estado opera pelo princípio da supremacia do interesse público e do poder coercitivo da lei, com adesão obrigatória e arrecadação via tributos, o que difere da adesão livre e voluntária do associativismo. O que existe entre ambos é uma relação de parceria, na qual o Estado repassa recursos para que associações, cooperativas e ONGs executem serviços públicos específicos. É exatamente nessa fronteira que venho insistindo, em minhas palestras e artigos, na tríade Agricultura, Cooperativismo e Gestão Pública como motores de desenvolvimento nacional: três forças distintas em sua natureza jurídica, mas convergentes em sua vocação de servir ao bem comum.

SÍNTESE: O LUGAR DO COOPERATIVISMO NO MAPA

Situado no primeiro ecossistema, o Cooperativismo carrega uma particularidade que nenhum dos outros ramos do associativismo reproduz por completo: ele une, ao mesmo tempo, sociedade de pessoas, propriedade conjunta, gestão democrática e finalidade econômica direta para o cooperado. Por isso costumo afirmar, em coerência com a Agrosafia que desenvolvo desde o campo, que o Cooperativismo é a evolução mais madura do associativismo: nasce da mesma raiz de union voluntária, mas amadurece em doutrina, em educação e em resultado. Se é só sobre dinheiro, não é cooperativa. Se é só sobre técnica, não é extensão rural. O mapa completo do associativismo existe para lembrar que toda organização humana começa sempre no mesmo lugar: a decisão livre de caminhar junto.

LEITURA COMPLEMENTAR NO PORTAL

Para aprofundar os temas deste mapa, seguem artigos e registros do portal www.loterio.com.br que dialogam diretamente com cada ecossistema apresentado:

- **O Cooperativismo como Evolução do Associativismo**

<https://loterio.com.br/o-cooperativismo-como-evolucao-do-associativismo/>

- **A Tríade da Prosperidade Nacional: Agricultura, Cooperativismo e Gestão Pública como Motores do Brasil**

<https://loterio.com.br/a-triade-da-prosperidade-nacional-agricultura-cooperativismo-e-gestao-publica-como-motores-do-brasil/>

- **Cooperativismo, Associativismo e Extensão Rural: Caminhos que Transformam Realidades**

<https://loterio.com.br/cooperativismo-associativismo-e-extensao-rural-caminhos-que-transformam-realidades/>

- **A Extensão Rural que Plantou Cooperativas — a história que o Sul Catarinense guarda no chão do campo**

<https://loterio.com.br/a-extensao-rural-que-plantou-cooperativas-a-historia-que-o-sul-catarinense-guarda-no-chao-do-campo/>

- **Fundamentos e Evolução do Movimento Cooperativista em Santa Catarina e no Sul do Brasil**

<https://loterio.com.br/fundamentos-e-evolucao-do-movimento-cooperativista-em-santa-catarina-e-no-sul-do-brasil/>

- **Do Egoísmo ao Sinodalismo: Cooperativismo, Associativismo e a Grande Fraternidade da Casa Comum**

<https://loterio.com.br/do-egoismo-ao-sinodalismo-cooperativismo-associativismo-e-a-grande-fraternidade-da-casa-comum/>

- **Agros, Ascoop e Gespus: a Tríade Integrada do Desenvolvimento**

<https://loterio.com.br/agros-ascop-e-gespus-a-triade-integrada-do-desenvolvimento/>

- **Segurança Alimentar, Associativismo e Cooperativismo e Organização Econômica da Produção Familiar**

<https://loterio.com.br/seguranca-alimentar-associativismo-e-cooperativismo-e-organizacao-economica-da-producao-familiar/>

- **Palestra: Associativismo e Cooperativismo — A Linhagem da União**

<https://loterio.com.br/palestra-associativismo-e-cooperativismo-a-linhagem-da-uniao/>

- **Cooperativismo e Associativismo, no Ano Internacional da Agricultura Familiar (Ibiacá – RS)**

<https://loterio.com.br/cooperativismo-e-associativismo-no-ano-internacional-da-agricultura-familiar-ibiaca-rs/>

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). Princípios do Cooperativismo. Brasília: OCB, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ocb.org.br>. Acesso em: 3 jul. 2026.

INTERNATIONAL CO-OPERATIVE ALLIANCE (ICA). Statement on the Co-operative Identity. Bruxelas: ICA, 1995. Disponível em: <https://www.ica.coop>. Acesso em: 3 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. A Extensão Rural que Plantou Cooperativas. Camboriú: Portal Aínor Lotério, 2026. Disponível em: <https://loterio.com.br>. Acesso em: 3 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Fundamentos e Evolução do Movimento Cooperativista em Santa Catarina e no Sul do Brasil. Camboriú: Portal Aínor Lotério, 2026. Disponível em: <https://loterio.com.br>. Acesso em: 3 jul. 2026.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é palestrante profissional, Agrônomo, Filósofo, Teólogo, Psicopedagogo e Diácono Permanente desde 2003. Atua nos eixos de Motivação, Cooperativismo, Comunicação, Longevidade e Agrosafia — filosofia de vida que desenvolveu integrando saber agrícola, valores humanistas e sustentabilidade. Foi extensionista rural e Diretor Estadual da Epagri/SC, Prefeito de Camboriú-SC, assessor na ALESC e consultor da Emater-RS/Ascar. Locutor do programa de rádio *Alegria de Viver* desde 1989, é autor do livro *Pais Frouxos, Filhos Sofredores, Pais Firmes, Filhos Felizes*. Mantém a Chácara Agrosafia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú, dedicada à reflorestação sustentável com espécies nativas da Mata Atlântica.

Portais: www.ainor.com.br | www.loterio.com.br

Contato: contato@ainor.com.br | 47 9 9967 5010